

## Editorial

## FAZER GESTÃO É PRESERVAR

**Gestão e Preservação.** Nos vocabulários que permeiam textos, ambientes de debates e conversas que reúnem profissionais vinculados aos Arquivos, quase sempre essas duas palavras aparecem agarradinhas a circular como se fossem duas irmãs gêmeas que devem caminhar sempre de mãos dadas pelas praças para demonstrar a indissociabilidade da família arquivística. União, aliás, que aparece consagrada em conceitos e leis.

Mas, quem convive próximo a essa família, sabe muito bem que essa aparente união muitas vezes esconde conflitos que só quem os vivencia pode falar com propriedade sobre as chagas causadas por disputas renhidas entre esses pares.

Claro, **preservação** é a palavra-chave explicativa que brota quase que naturalmente de realidades em que os arquivos se assemelham aos museus que guardam todo o charme erudito de tudo aquilo que sobreviveu do passado, sabe-se lá como e por quê. E é essa, ainda, a realidade em grande parte das praças pelo Brasil a fora. Já a irmã **gestão** aparenta um enxerto relativamente recente que deu ares de novo e moderno a um instituto que oscila entre o charmoso e o démodé.

Entretanto, a forma como as duas palavras são associadas para definir essencialidades dos arquivos é tão artificial que chega a torná-las incongruentes. Senão, vejamos como o nosso Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define o termo **Gestão de Documentos**:

Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando a [sic] sua eliminação ou recolhimento. Também chamado administração de documentos.<sup>1</sup>

Ou seja, entende-se por gestão de documentos um conjunto de práticas que só valem para os arquivos corrente e intermediário. Supõe-se, portanto, que daí pra frente, se faz outra coisa! Essa abordagem é replicada em boa parte dos textos que definem a missão de instituições arquivísticas.

Porém, essa formulação com esse sentido dissociado dado ao par, como se um polo fosse continuidade do outro, aqui termina um e ali começa o outro, não resiste à mínima avaliação crítica. Então, o que explica essa renitência? Talvez, necessidade (injustificada) de se delimitar, com grossas marcas, territórios e afa-zeres. No entanto, não obstante a inconsistência conceitual, a legislação e os organogramas político-administrativo dos arquivos (e até as pautas das nossas revistas) resistem de forma ainda quase absoluta, afinal, elas são artifícios funcionais que podem aplacar contendas políticas e várias de suas resultantes, entre elas até disputa de verbas.

**Fazer gestão é preservar.** Só se preserva se se fizer gestão. Gestão e preservação buscam o mesmo fim: proporcionar o **acesso**. Em arquivo, preservar é muito mais que higienizar e restaurar, é manter organização e **contexto**. O pensar filosófico nos fornece bons e eficientes raciocínios capazes de estabelecer relações entre pares. Nós dos arquivos não podemos nos eximir desse pensar.

<sup>1</sup> Acessível: [http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf)

Certo é que ainda estamos longe de raspar de vez esse verniz que a um concede ar de **administração** e a outro um suspiro de **história**. Nosso olhar está viciado. Não sem razões, pois essa esfera conceitual ainda possui base material. Porém, o nervo central do que se convencionou chamar de gestão documental, a **avaliação**, não é senão a mais eficiente e espetacular forma de preservação dos documentos.

De nossa parte, temos que fazer da **comemoração de mais um ano do Sistema de Arquivos**, neste outubro, uma motivação na luta pela manutenção de um **arquivo uno e integrado**, que atue **sistemicamente**, sem essa dissociação que o descaracteriza.

De fato, o arquivo possui uma dimensão que desperta fascínio erudito tão bem traduzido por Arlette Farge no seu Sabor do Arquivo.<sup>2</sup> Mas, convenhamos, o arquivo é muito mais! Confundi-lo com uma de suas dimensões (panteão de documentos “históricos”) pode ser charmoso, mas o apequena. O universo da **gestão documental**, hoje por sua íntima vinculação à administração, pode não possuir o charme destilado por autores como a própria Farge, mas é atividade complexa que requer grande esforço intelectual e que tem seus encantos.

Enquanto não tornamos essa falsa dicotomia em discussão estéril (porque desnecessária), é com muito prazer que apresentamos esta revista (ainda com vestígios do insuperado) com o tema **Gestão Documental. Sistemas de Arquivo: os desafios da implementação**.

**BOA LEITURA (E NÃO ABRAM MÃO DA CRÍTICA)!**

*Marcelo Antônio Chaves*

<sup>2</sup> FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009. Para ler a resenha de José Maria Jardim, acessar Ponto de Acesso, Revista do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia, volume 5, nº 1 (2011) <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/issue/view/554>

## Apresentação

A seção de **ARTIGOS** deste terceiro número da Revista do Arquivo traz reflexões sobre diferentes aspectos da gestão documental. **Fabiane Marques Belém** apresentou a Revista do Arquivo com um texto que responde ao cerne da chamada de artigos, ao refletir sobre os desafios de implementação de sistemas de arquivos na esfera governamental; **Marcelo Henrique de Assis, Benedito Vanelli do Carmo Neto, Marcelo Banevicius e Carlos Corrêa Leite** apresentam instigante artigo que relata o desenvolvimento de metodologia para criação de indicadores de desempenho em implementação de política de gestão documental. Os artigos de **Irene Barbosa de Moura & Sidney Faile Ucella, Fernando Meyer & Sandra Gonik, Suelen Faria Bueno & Suzana Cesar Gouveia Fernandes**, trazem relatos de experiências de gestão documental em órgãos da administração pública paulista e revelam aspectos importantes da gestão sistêmica na esfera do Poder Executivo, coordenada pelo Departamento de Gestão deste APESP. Baseados em levantamento de dados quantitativos, **Ramon Maciel Ferreira, Raone Somavilla e Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez** traçam um panorama do cumprimento das portarias do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo, envolvendo uma população de vinte e nove Instituições Federais de Ensino (IFE's). Aspectos de gestão sistêmica também é o foco de **Décio de Santana Filho** no seu artigo sobre a gestão documental na Universidade Federal de Alagoas. E o artigo de **Fábio Ferreira Coelho Bragança & Marcelo Bongagna** discorre sobre a aplicação dos fundamentos do marketing para divulgação das atividades de arquivo, a partir da experiência da Câmara de Vereadores de Piracicaba (SP).

Componentes de Comissões de Avaliação de Documentos e Acesso (CADA), técnicos que atuam no centro da gestão do sistema de arquivos e uma procuradora do Ministério Público formam o brilhante conjunto de especialistas que revelam o olhar diferenciado daqueles que se ocupam da avaliação de documentos. Leia a revista e confira por que aqui eles foram convidados a compor a seção **INTÉRPRETES DO ACERVO**.

Para uma Revista que elegeu como tema Sistemas de Arquivo: os desafios da implementação, os setores do Arquivo escolhidos para ilustrar os complexos ofícios exercidos na instituição, o nosso **PRATA DA CASA**, não poderiam ser outros: o **Núcleo de Assistência Técnica aos Órgãos do SAESP (NATOS)** e a equipe do **Centro de Coordenação dos Protocolos Estaduais (CCPE)** que está voltada para o aprimoramento do Sistema Informatizado SPdoc.

A nossa seção **ARQUIVO EM IMAGENS** poderia muito bem ser intitulada de “imagens de um tempo” ou “flashes de uma luta”. Navegue nessa seção e mergulhe em alguns dos emblemas que se encontram no rastro da história de formação do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo.

**NOVIDADE:** Neste número, a Revista do Arquivo inaugura uma nova seção, chamada **VITRINE**, abrindo espaço para exposição de experiências interessantes do mundo dos arquivos em forma de relatos, crônicas, resenhas e saberes. Experiências que merecem ser conhecidas e socializadas para todos.

Inauguramos esta nova seção com uma entrevista com a diretora do Departamento de Gestão do SAESP e dois relatos de experiências, um deles assinado por três funcionários da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e outro de autoria de três servidoras do Sistema de Arquivos da USP.

Com este número, os editores da Revista do Arquivo confirmam compromisso não apenas com a reflexão no âmbito da teoria e da academia, mas também quer servir de ferramenta para a difusão e aperfeiçoamento da prática nos arquivos públicos brasileiros.

É com muito orgulho que expomos aos olhos críticos do público este terceiro número. Esperamos que vocês gostem.

**BOA LEITURA!**